

# **RÁDIO COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM<sup>1</sup>**

Marileusa Schmitz Pereira <sup>2</sup>

Gilse Morgental Falkembach <sup>3</sup>

## **RESUMO**

Este trabalho busca discorrer sobre o uso de recursos midiáticos nas escolas como ferramenta que possibilita reformular metodologias e práticas pedagógicas. Mais especificamente, este artigo reporta o uso do rádio escolar aliando-o ao desenvolvimento de capacidades linguísticas orais e escritas. Para tanto, o conto “O caso do espelho”, escrito por Ricardo Azevedo foi adaptado ao gênero dramático a fim de adequar-se a uma radionovela locutada por alunos do Atendimento Educacional Especializado – AEE. Os resultados objetivados foram atingidos, os quais almejaram trazer à tona o uso do rádio como ferramenta ao processo de ensino e aprendizagem, e desenvolvimento de competências linguísticas.

## **ABSTRACT**

This paper discuss the use of media resources in schools as a tool that enables redesign methodologies and pedagogical practices. More specifically, this article reports the use of school radio combining it to development of oral and written language capacity. For both, the story "The Case of the Mirror ", written by Ricardo has been adapted to the dramatic genre conform to radio serial read by students of Educational Service Specialist – AEE. The targeted results were achieved, which aspired to bring to light the use of radio as a tool in the teaching and learning process, and developing language skills.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Rádio mídia educacional; Radionovela na educação; Mídia radiofônica.

## **1 INTRODUÇÃO**

Este artigo visa discorrer sobre a importância do uso de mídias como ferramentas no processo ensino e aprendizagem nas escolas, mais especificamente, o uso do rádio. Não obstante, o trabalho focado por este artigo, desde logo se justifica ao poder contribuir para maior difusão da leitura e dos conhecimentos linguísticos.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

<sup>2</sup> Aluno(a) do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>3</sup> Professor Orientador, Doutora em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Considerando o desuso dessa mídia no contexto escolar em que foi aplicado, muitas vezes por desconhecimento das contribuições que essa pode trazer ao processo educativo, e também de como poderia ser a sua construção juntamente com os alunos, busca-se trazer à tona a fácil aplicabilidade desse recurso e a importância que ela pode ter no meio educacional.

O problema do desuso dessa mídia não é exclusivamente dela. Mesmo a tecnologia estando tão presente no nosso cotidiano, ela ainda não se concretizou como prática efetiva na escola em questão. Embora o rádio não seja uma tecnologia atual e complexa.

Ademais, no sentido de colocar os alunos frente às tecnologias disponíveis na escola, a radionovela, prática aqui a ser exposta, contribui para a obtenção de conhecimentos a respeito da utilização e aplicabilidade desse recurso.

Esse trabalho tem sentido de aplicabilidade para os alunos porque, além das atividades que foram postas em prática serem construídas por eles, o gênero chama bastante a atenção por ser dinâmico e por pertencer ao formato do humor, dentro do gênero do entretenimento. Ainda, a dificuldade linguística dos envolvidos pôde ser amenizada no desenvolver do projeto porque exigiu muito deles essa capacidade.

A fácil aplicabilidade, a forma como envolve os alunos no trabalho, a possibilidade de envolver todo e qualquer assunto escolar fazem dessa mídia recurso fundamental no planejamento escolar. E, não somente o uso da maneira tradicional, como transmissor de notícias pode ser usado. Muitas outras formas de uso do rádio pode ser explorada, como a radionovela.

Assim sendo, esse trabalho pretende relatar a experiência de criação de uma radionovela a partir do gênero conto, desenvolvida em uma escola estadual do município de Iraí / RS com alunos do ensino fundamental / final pertencentes à Sala de Recursos Multifuncional. A atividade desenvolveu-se com o objetivo de explorar as possibilidades de uso do rádio e analisar as contribuições que essa mídia pode oferecer no processo educativo.

Nesse sentido, a metodologia usada a fim de concretizar os objetivos desse trabalho, foi, inicialmente, apresentar como prioridade o estudo dos fundamentos teóricos e da estruturação da radionovela e do conto como gênero literário. Desse modo, aperfeiçoaram-se os fundamentos desse gênero que tanto pode integrar as artes e as letras quanto a área da comunicação social, incrementando o texto audiodfônico com recursos audiomusicais.

A partir da compreensão das linguagens desses dois gêneros, em suas especificidades, buscou-se transformar a narrativa em destaque em radionovela. Para que isso fosse possível, tornou-se necessário abordar a temática através de um estudo qualitativo, que

procurou estabelecer relações teóricas e práticas, refletindo a ação dos sujeitos envolvidos na pesquisa, à luz do referencial teórico nela abordado. Para tanto, antecedendo a criação da obra radiofônica, fez-se preciso estudar o conto enquanto gênero literário.

Posteriormente, estudou-se o texto teatral, com centralidade no elemento do diálogo, a ele indispensável, já que possibilita ao leitor ou à plateia e, neste caso, ao ouvinte, criar expectativas em relação aos fatos que lê, vê ou escuta. Por sua vez, o conflito foi abordado por sua característica de se constituir como oposição e luta de vontades entre personagens.

Depois do estudo da tipologia textual, foi indispensável a pesquisa de certos recursos audiofônicos, a fim de incrementar o produto auditivo final e tornar o texto mais dinâmico, com o intuito de prender a atenção dos ouvintes. Nesse sentido, investigar trechos musicais e ruídos característicos a cada situação se fez extremamente necessário, visando inserir efeitos sonoros na peça adaptada que foi o objetivo principal deste trabalho.

Enfim, o projeto abrangeu estudo de texto e linguagem, interpretação e gravação de radionovela e foi apresentado a um grupo de alunos, oportunizando um momento ímpar de aprendizagem e, quem sabe, descoberta de novos talentos dentro da esfera escolar. Não obstante, o produto audiofônico final ficará arquivado na escola, não só para registro, mas para futuras audições e propostas de trabalhos diferenciados. Esse trabalho foi embasado no estudo da importância da mídia rádio na escola, bem como nas habilidades que esse recurso possibilita desenvolver nos envolvidos, os quais serão percorridos a seguir.

## **A IMPORTÂNCIA DA MÍDIA RÁDIO NA ESCOLA**

A tecnologia vem se apresentando como fundamental no processo de ensino aprendizagem nas escolas. Se caracteriza como recurso dinâmico, atraente, capaz de desenvolver habilidades necessárias para atender as necessidades sociais das crianças.

O que mais identifica a sociedade são os pensamentos e as ações humanas. E pode-se dizer que esses sofreram grandes transformações ao longo dos tempos. O homem, com seus direitos e subjetividades tornou-se o centro da sociedade moderna e mais que isso, tornou-se o dono de si próprio. O sujeito moderno controla ou comanda a si mesmo, transformando-se com a finalidade de buscar felicidade e sabedoria. O sujeito moderno é um sujeito epistêmico, ou seja, dotado de razão, autônomo, que se auto constitui.

Dessa forma, a razão é o que move o ser humano e propicia a ele a liberdade. Tal razão, na modernidade, trouxe o desenvolvimento no sentido de mais humanização. Nesse sentido houve mais qualidade e refinamento em todas as áreas, inclusive na educação. Contudo, essa questão ainda traz muitas discussões, pois percebe-se uma mudança na escola no que se refere a preocupação com novas metodologias, mas ao mesmo tempo, a sociedade parece estar se transformando a uma velocidade maior do que a escola consegue acompanhar, por isso “parece haver um desencontro” entre escola e alunado. (Ó, 2007, p.110)

Esse desencontro está diretamente relacionado ao avanço desordenado da tecnologia na sociedade contemporânea e que a escola não está dando conta de acompanhar e utilizar.

Esta, por sua vez, bem como a família, como instituições de disseminação da cultura, buscam a formação de pessoas capazes de operar em meio às transformações e inovações técnicas, sociais e culturais. Pensar na educação como a busca do novo, deixando para trás conceitos ultrapassados, de maneira a elencar o progresso como fator indissociável à sociedade, e com isso, da escola. Isso é o que se espera da educação.

A educação, como amplo é o seu termo, busca formar o ser humano com tal amplitude também. Essa formação não considera somente os conhecimentos científicos, mas a formação de caráter e personalidade social.

Assim, não dá mais para pensar/fazer uma educação tradicional, é preciso interpretar o que nos cerca e buscar novas experiências. Com a modernidade, surge a ciência. E a educação, como ciência, precisa ser comprovada, experienciada, moldada aos interesses sociais, pois uma das características da escola é estar em consonância com as transformações sociais.

Para tal, é necessário um novo saber pedagógico, mais problemático e aberto à própria evolução, mais empírico, mais experimental. O saber moderno, totalmente laicizado, faz com que valores morais e éticos se percam com mais força, pois o pensamento se torna competitivo, seletista e consumista.

Enfim, a educação moderna, segue os mesmos padrões da sociedade atual, pois é regida por ela e busca formar um cidadão capaz de entender e contribuir com as transformações que ocorrem com as inovações tecnológicas. Os objetivos elencados pela

escola são buscados com a tecnologia disponível, pois esta está influenciando e guiando os novos cidadãos.

Para tanto, a escola precisa adotar uma concepção construtivista, que vê nas relações sociais a possibilidade de construção do aprendizado. Nesse caso, para Vygotsky (apud ferrari), “a formação se dá numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade, ou seja, o homem modifica o ambiente, e o ambiente modifica o homem”. O uso adequado das mídias sociais na Educação pode auxiliar na construção do aprendizado.

As Mídias Sociais têm o seu valor e suas potencialidades, mas para isso é preciso que sejam usadas de forma coerente, incrementando e dinamizando os processos metodológicos de ensino-aprendizagem, desenvolvendo habilidades e motivando os sujeitos na sua criatividade, autonomia, apreensão de conhecimento e construção de novos saberes, numa comunidade que proporciona a sua construção de forma interativa e colaborativa, favorecendo as trocas mútuas, o intercâmbio e aprimoramento do conhecimento. (BARBOSA, 2010, p. 8)

Como ferramenta para essa concepção de ensino/aprendizagem, tem-se as mídias. Não somente as novas tecnologias de comunicação como a internet e as redes sociais, mas os jornais impressos, revistas, televisão, vídeo e rádio estão, diariamente, colocando à disposição das crianças um volume cada vez maior de informação e de conteúdo.

Todo professor, em qualquer disciplina, independentemente do conteúdo a ser explorado, pode usar dos recursos midiáticos como ferramenta para atingir seus objetivos. Porém, deve-se tomar cuidado para que o uso dessas ferramentas re-signifiquem as informações recebidas, relacionando com os conhecimentos que já possuem, de forma a adquirirem significado o conteúdo e o recurso utilizado.

Utilizando recursos diferenciados em sala de aula, o professor dispõe ao aluno a possibilidade de explorar suas potencialidades outrora escondidas ou sufocadas pela falta de dinamismo e oportunidades.

O recurso midiático aqui apresentado possibilita, por exemplo, dar abertura à expressividade tanto escrita quanto oral do aluno. Se usado adequadamente, pode ser um fator positivo no processo de ensino.

Não há mais o que se questionar, portanto, sobre o uso ou não das mídias na escola pelos professores, ela já está lá de forma efetiva e fornece os principais assuntos discutidos por eles.

Nesse contexto, o rádio mostra-se como meio de comunicação mais rápido, ágil e de fácil acesso. Ele apresenta um aspecto muito importante: faz parte do dia a dia de todo mundo.

A transmissão pelo rádio pode estar associada a noticiários, músicas, publicidade, programas educativos ou não, entre outros. Se, por um lado, os locutores dessas programações não interagem efetivamente com seus ouvintes, por outro, esse meio de comunicação desperta, estimula a imaginação de quem ouve. Além de informar, comove e distrai.

Para a realidade escolar, essa ferramenta, devido ao uso de uma linguagem espontânea e informal, se aproxima do aluno, promovendo interação e a efetiva ação deste, não somente do professor no processo escolar. A partir dela, o aluno sente-se instigado a expor suas ideias e abre espaço para o debate com os demais membros da escola.

Essa forma de trabalho comunicativo evolui não apenas a intelectualidade dos alunos, mas os liberta dos métodos tradicionalistas de ensinar. Além de colocar o aluno em contato com a linguagem radiofônica, com aquisição das habilidades necessárias para o domínio do processo de produção, ou seja, definição dos temas, coleta e seleção de informações e a redação de textos apropriados a esse meio. Ao vivenciar essa experiência, a criança estaria aprendendo, além dos conteúdos envolvidos, a desenvolver o trabalho de forma colaborativa.

A linguagem auditiva é caracterizada pelo uso dos sons. O rádio é considerado a principal mídia que utiliza essa forma de linguagem. Também por ser de fácil compreensão e atingir pessoas de diferentes classes e culturas, a história do rádio no Brasil nos mostra que este foi usado como forma de propagar gêneros provenientes da literatura, do teatro, da ópera, da imprensa escrita. Assim, se compreende que rádio também é disseminador da cultura, não só popular, como a erudita.

Da mesma forma, na escola, o rádio possibilita a integração das várias disciplinas escolares, relacionando-as com as vivências dos alunos. “Ao produzir, editar, veicular e analisar os programas, o aluno estará desenvolvendo múltiplas capacidades cognitivas, enriquecendo, assim, ainda mais seu processo de aprendizagem.” (Prof<sup>ª</sup>. Gláucia - Dinamizadora da Rádio CEVS, 2009) <sup>4</sup>

Pensando no rádio como disseminador de cultura, traz-se a possibilidade de se fazer uso da radionovela na escola. Radionovela, em suma, é uma narrativa sonora, nascida da dramatização do gênero literário da novela, mas produzida e divulgada em rádio.

---

<sup>4</sup> [http://jornal.falacevs.zip.net/arch2009-11-01\\_2009-11-30.html](http://jornal.falacevs.zip.net/arch2009-11-01_2009-11-30.html)

A radionovela possibilita, além de todas as vantagens de se produzir um programa radiofônico na escola, de criar, conhecer e trabalhar com diferentes gêneros textuais e textos consagrados na literatura brasileira e mundial.

## **METODOLOGIA**

Para produzir um programa radiofônico são necessários, além de equipamentos de som, uma preparação dos envolvidos para que todos aprendam com o projeto e desenvolvam seus papéis de forma satisfatória. Para isso, foram utilizados diversos materiais para que os alunos pudessem compreender o processo de uma criação radiofônica.

O projeto a ser apresentado foi desenvolvido com alunos do ensino fundamental/séries finais com Atendimento Educacional Especializado – AEE da escola Estadual de Ensino Fundamental Tancredo Neves na cidade de Iraí-RS.

O projeto busca, antes de mais nada, desenvolver as habilidades linguísticas dos envolvidos, tanto escrita quanto oral: a habilidade de expressar-se, ler com entonação adequada, conhecer o gênero conto e algumas de suas principais obras. Também, utilizar, ou acompanhar a utilização de *softwares*, saber da importância desses programas de computador para cada parte da composição radiofônica. Ademais, sentirem-se reconhecidos pelos colegas pelo belo e complexo trabalho que realizaram.

Inicialmente, os alunos buscaram conhecer o gênero conto, suas características, formas de produção. Para isso, pesquisas em *sites* foram feitas. Também, o gênero teatral foi pesquisado a fim de, posteriormente, compreender o formato da radionovela. Essa primeira etapa foi muito produtiva, pois colocou os alunos em contato direto com o computador, e possibilitou a pesquisa, algo que não eram muito habituados a fazer. Inicialmente, houve dificuldades de alguns em compreender o processo de busca no Google, mas logo se familiarizaram.

Dessa pesquisa, além do conhecimento de conceitos e características textuais, muitos contos foram lidos e eleitos pelos alunos como possibilidade para ser o texto base da produção da radionovela.

Assim como a novela e o conto enquanto gêneros literários, a radionovela culmina em clímax. Também como esses gêneros, e talvez mais do que eles, a peça radiofônica precisa manter a atenção do radiouvinte. Se o conto e a novela destinam-se à leitura, a radionovela,

sendo audiofônica, além dos recursos de sonoplastia, exige um roteiro mais aparentado ao texto dramático, requerendo também sua interpretação.

Para se chegar a esse resultado, na aula de Língua Portuguesa, dentre tantos textos lidos, foi escolhido para o trabalho “O caso do Espelho”, conto popular recontado por Ricardo Azevedo. O texto foi analisado detalhadamente, com o intuito de perceber as características do gênero e o que há nele que se aproxima do texto humorístico e que possibilitaria se readequar ao formato da radionovela.

Depois dessa análise, o conto de Azevedo foi adaptado à radionovela, mudando, principalmente, o foco narrativo. Feita a redação radiofônica, os alunos se elegeram para representar cada um dos personagens do conto, incluindo narrador. Nesse momento, cada um se colocou como ator da peça.

O ator, no caso da radionovela, por não se criar expressões faciais, ambiente, cenário, como em uma novela, como exemplo, é alguém que cria ilusões. Uma boa interpretação requer análises e debates quanto ao comportamento psicológico de cada personagem: quais seus desejos; que fatos ou que personagens se contrapõem a ela; como reage, etc. essa análise foi feita pelo grupo e em seguida, cada um buscou a melhor forma de interpretar seu papel. Foi preciso considerar a pontuação do texto e as rubricas de interpretação, para não deixar cair o tom ao final das frases.

Nos dias que se sucederam, os alunos fizeram a leitura dramática do conto a fim de torná-la adequada ao enredo, imaginando-se nas situações vividas pelo personagem que representavam, fantasiando o cenário e outras personagens que com ela contracenam.

Depois do texto e das falas prontas, é momento de fazer a gravação e edição da radionovela. Para que isso ocorresse, um pequeno estúdio foi montado na escola com apoio de integrantes da comunidade que disponibilizaram equipamentos que a escola não dispunha como Placa de áudio *mixer* (mesa de som) para a captação da narração.

Depois de gravado, buscou-se conhecer o *software* de edição (*Cool Edit Pró*). Para isso, informações da Internet foram úteis e uma aula com um profissional de informática da cidade.

Segundo informações obtidas do *site* “Toggle”, o *Cool Edit Pró*, é um poderoso editor de áudio que elevará a capacidade de edição ao mais alto nível. A grande quantidade de

ferramentas que incorpora pode converter qualquer arquivo musical em uma verdadeira obra de arte. O *software* auxiliou o trabalho, pois com ele é possível copiar e colar várias faixas dentro de outras, eliminar trechos ou aumentar o volume de sequências. Ainda, com ele foi possível agregar “efeitos variados e inovadores (coro, reverberação, eco, distorção, etc.) e a possibilidade de manipular a velocidade de reprodução e os tons acústicos.”<sup>5</sup>

Dessa forma, e com esses recursos, se conseguiu produzir a radionovela a partir do conto “O caso do espelho”. A qual foi apresentada aos alunos, professores e funcionários da escola.

Analisando trabalhos correlatos, destaca-se “Radionovela nas Escolas – Abordagem de Temas Sociais”<sup>6</sup>. A experiência relatada visa promover a integração dos alunos e da comunidade escolar com as mídias. Para isso, buscou-se produzir peças radiofônicas a partir de questões sociais como drogas, violência e gravidez na adolescência. Num primeiro momento, o objetivo de trazer aos alunos novas metodologias e fazer uso das mídias na escola se iguala ao trabalho com o conto “O caso do espelho”. Mas se difere no sentido de não abordar conteúdos especificamente escolares como a estrutura dos gêneros em uso, mas somente trazer mais sentido à produção textual escolar. Essa experiência é passível de citação pelo fato de servir como complemento à experiência com o conto “O caso do espelho”. É grandioso por trazer à tona questões sociais, por fazer com que os alunos reflitam sobre sua realidade e tomem consciência de seu papel social, possibilitando a eles exprimirem seus conceitos, conscientizando outras pessoas através de sua criação radiofônica. Contrapondo, o trabalho realizado a partir do conto “O caso do espelho” não tem cunho social, mas literário. Por isso um aporte mais teórico.

Igualmente, os dois trabalhos buscaram promover o aprendizado a partir da criação radiofônica e, da mesma forma, obtiveram resultados satisfatórios por integrar mídias e escola, comprovando o sucesso nessa parceria.

---

<sup>5</sup> <https://publisher-gratuito.toggle.com/free-download/k136218/Cool-Edit-Pro.htm#sthash.RtIC44tE.dpuf>

<sup>6</sup> Trabalho apresentado no GT 2 – Relatos de Experiências: Mídia e Tecnologia na Educação do II Encontro de Educomunicação da Região Sul. Ijuí/RS, 27 e 28 de junho de 2013. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/educomsul/2013/re/gt1/12.pdf>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A radionovela produzida, adaptada do conto “O caso do espelho” de Ricardo Azevedo constitui-se em mais uma estratégia para promover e estimular a leitura. Ao torná-la mais acessível, a peça radiofônica contribuiu para maior difusão da leitura e da literatura.

Mais importante do que ter uma obra como referência, a vida dada a ela a partir da encenação é o ponto de sucesso do trabalho. A leitura bem realizada pelos alunos deu margem à imaginação dos ouvintes, pois durante a audição, as pessoas criam imagens, cenas, personagens, com referências próprias. Cada indivíduo imagina um contexto, um cenário que lhe é particular, e, portanto, difere da imagem criada mentalmente por outros sujeitos. Daí a magia da obra radiofônica, a qual concede a oportunidade de cada ouvinte ter acesso a sua própria versão alusiva da história, recriando infinitos cenários e entendendo cada personagem por seu próprio viés.

Essa perspectiva foi comprovada depois de ouvir os “radiouvintes” em seus relatos de extrema satisfação ao participar da audição. Nada mais gratificante e estimulante o reconhecimento pelo esforço e trabalho desenvolvido.

Por outro lado, as principais dificuldades apresentadas em tal processo consistiram na inserção dos efeitos radiofônicos, já que o trabalho foi desenvolvido sem estúdio adequado e com limitação do tempo para gravação e edição. Inicialmente, essa etapa seria desenvolvida pela professora e pelo grupo de alunos. Mas, era preciso buscar orientação para tanto. Sendo orientados por profissionais da área da informática da cidade, se percebeu que seria mais complexo do que se imaginava. Dessa forma, a tarefa de gravação e edição da radionovela foi terceirizada.

Ainda, pode-se afirmar que o projeto excedeu as expectativas. Embora tenha ocorrido uma tendência coletiva em prejudicar negativamente os alunos do AEE, o produto final massacrou o preconceito pela desenvoltura dos mesmos no referido projeto. Os ensaios e gravações aumentaram visivelmente a autoestima dos envolvidos no trabalho, motivando outros alunos a participar também das gravações.

Segundo relatos dos alunos envolvidos, jamais eles pensaram participar de algo como a criação da radionovela. Todos eufóricos, gabavam-se do resultado de seus esforços e já faziam planos para um trabalho subsequente: algo que mantivesse a notoriedade do grupo, antes tão desacreditado devido as suas condições de baixo desempenho escolar.

Desta forma, a radionovela contribuiu positivamente tanto em relação à Arte quanto às Letras, pois a primeira é enfocada através das falas interpretadas, seguindo os preceitos do texto teatral e também do processo de gravação a obra audiofônica. Já a segunda foi abordada através da leitura do conto, haja vista que tais processos demandaram tempo e esforço coletivo.

Reunindo teoria e prática, o presente trabalho veio contribuir para maior difusão da literatura. Ademais, ofereceu uma alternativa à banalização e à futilidade veiculadas pela mídia, valendo-se de sua linguagem e de seus recursos sedutores, como o som, a fim de auxiliar no difícil processo de formação de leitores. Isso porque, nenhum recurso visual ou altamente chamativo foi usado, somente a narração, o despertar da imaginação.

Esse projeto se tornou de grande importância pelo fato de desenvolver nos alunos não somente conhecimentos conceituais, pesquisas bibliográficas, mas possibilitou a eles a oportunidade de pôr em prática esses conhecimentos. Possibilitou ainda, eles serem reconhecidos como capazes de atuar no dia a dia pedagógico como todo e qualquer aluno, independentemente de suas capacidades ou dificuldades.

Desse modo, conclui-se que a mídia rádio, no formato de radionovela, contribuiu no processo de ensino aprendizagem desses alunos de forma significativa. Contrapondo, fazendo uso de uma metodologia sem recursos midiáticos tornar-se-ia uma alternativa para o desinteresse dos alunos a leitura e reescrita de contos.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, C. C. **Apropriação das Mídias Sociais como recurso no processo ensino-aprendizagem.** Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehete/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Cristiane-Clebia-Barbosa.pdf>. Acesso em: 08 out. 2014

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Mídias na Educação. Rádio.** Disponível em: <http://www.euproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod81349/>. Acesso em: 05 out. 2014

Ó, Jorge Ramos, COSTA, Marisa Vorraber. EDUCAÇÃO E REALIDADE. **Desafios à escola contemporânea: um diálogo.** 32(2): 109-116- jul/dez 2007.

COLÉGIO VIRGÍLIO SANTILLO. Rádio CEVS. Prof<sup>a</sup>. Gláucia - Dinamizadora da Rádio CEVS. Disponível em: [http://jornal.falacevs.zip.net/arch2009-11-01\\_2009-11-30.html](http://jornal.falacevs.zip.net/arch2009-11-01_2009-11-30.html). Acessado em: 03 set. 2014

FERRARI, Márcio. **Lev Vygotsky, o teórico do ensino como processo social**. *Revista Nova Escola*. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/lev-vygotsky-teorico-423354.shtml?page=all>. Acessado em: 08 nov. 2014.

TOGGLE. Your download community. Disponível em: <https://publisher-gratuito.toggle.com/free-download/k136218/Cool-Edit-Pro.htm#sthash.RtIC44tE.dpuf>. Acessado em: 17 nov. 2014

SILVA, Amanda Rosieli Fiuza e. MUSSOLIN, Bruna Fernanda Dias. ROSA, Rosane. RADIONOVELA NAS ESCOLAS – ABORDAGEM DE TEMAS SOCIAIS. In: Educom Sul, II, 2013, Ijuí/RS. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/educomsul/2013/re/gt1/12.pdf>. Acessado em 19 nov. 2014

### **ANEXO 1 - O CASO DO ESPELHO de Ricardo Azevedo<sup>7</sup>**

Era um homem que não sabia quase nada. Morava longe, numa casinha de sapé esquecida nos cafundós da mata.

Um dia, precisando ir à cidade, passou em frente a uma loja e viu um espelho pendurado do lado de fora. O homem abriu a boca. Apertou os olhos. Depois gritou, com o espelho nas mãos:

- Mas o que é que o retrato de meu pai está fazendo aqui?

- Isso é um espelho - explicou o dono da loja.

- Não sei se é espelho ou se não é, só sei que é o retrato do meu pai.

Os olhos do homem ficaram molhados.

- O senhor... conheceu meu pai? - perguntou ele ao comerciante.

O dono da loja sorriu. Explicou de novo. Aquilo era só um espelho comum, desses de vidro e moldura de madeira.

- É não! - respondeu o outro. - Isso é o retrato do meu pai. É ele, sim! Olha o rosto dele. Olha a testa. E o cabelo? E o nariz? E aquele sorriso meio sem jeito?

---

<sup>7</sup> Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-1/caso-espelho-634284.shtml>

O homem quis saber o preço. O comerciante sacudiu os ombros e vendeu o espelho, baratinho

Naquele dia, o homem que não sabia quase nada entrou em casa todo contente. Guardou, cuidadoso, o espelho embrulhado na gaveta da penteadeira.

A mulher ficou só olhando.

No outro dia, esperou o marido sair para trabalhar e correu para o quarto. Abrindo a gaveta da penteadeira, desembulhou o espelho, olhou e deu um passo atrás. Fez o sinal da cruz tapando a boca com as mãos. Em seguida, guardou o espelho na gaveta e saiu chorando.

- Ah, meu Deus! - gritava ela desnorteada. - É o retrato de outra mulher! Meu marido não gosta mais de mim! A outra é linda demais! Que olhos bonitos! Que cabeleira solta! Que pele macia! A diaba é mil vezes mais bonita e mais moça do que eu!

- Quando o homem voltou, no fim do dia, achou a casa toda desarrumada. A mulher, chorando sentada no chão, não tinha feito nem a comida.

- Que foi isso, mulher?

- Ah, seu traidor de uma figa! Quem é aquela jararaca lá no retrato?

- Que retrato? - perguntou o marido, surpreso.

- Aquele mesmo que você escondeu na gaveta da penteadeira!

O homem não estava entendendo nada.

- Mas aquilo é o retrato do meu pai! Indignada, a mulher colocou as mãos no peito:

- Cachorro sem-vergonha, miserável! Pensa que eu não sei a diferença entre um velho lazarento e uma jabiraca safada e horrorosa?

A discussão fervia feito água na chaleira.

- Velho lazarento coisa nenhuma! - gritou o homem, ofendido.

A mãe da moça morava perto, escutou a gritaria e veio ver o que estava acontecendo.

Encontrou a filha chorando feito criança que se perdeu e não consegue mais voltar pra casa.

- Que é isso, menina?

- Aquele cafajeste arranjou outra!

- Ela ficou maluca - berrou o homem, de cara amarrada.

- Ontem eu vi ele escondendo um pacote na gaveta lá do quarto, mãe! Hoje, depois que ele saiu, fui ver o que era. Tá lá! É o retrato de outra mulher!

A boa senhora resolveu, ela mesma, verificar o tal retrato.

Entrando no quarto, abriu a gaveta, desembulhou o pacote e espiou. Arregalou os olhos. Olhou de novo. Soltou uma sonora gargalhada.

- Só se for o retrato da bisavó dele! A tal fulana é a coisa mais enrugada, feia, velha, cacarenta, murcha, arruinada, desengonçada, capenga, careca, caduca, torta e desdentada que eu já vi até hoje!

E completou, feliz, abraçando a filha:

- Fica tranqüila. A bruaca do retrato já está com os dois pés na cova!

## APÊNDICE – O CASO DO ESPELHO - Ricardo Azevedo<sup>8</sup>

O caso do espelho

NARRADOR - Era um homem que não sabia quase nada. Morava longe, numa casinha de sapé esquecida nos cafundós da mata.

NARRADOR - Um dia, precisando ir à cidade, passou em frente a uma loja e viu um espelho pendurado do lado de fora. O homem abriu a boca. Apertou os olhos. Depois gritou, com o espelho nas mãos:

HOMEM - Mas o que é que o retrato de meu pai está fazendo aqui?

NARRADOR – O dono da loja respondeu prontamente.

DONO DA LOJA - Isso é um espelho.

HOMEM - Não sei se é espelho ou se não é, só sei que é o retrato do meu pai.

NARRADOR - Os olhos do homem ficaram molhados.

HOMEM - O senhor... conheceu meu pai?

DONO DA LOJA – He He... Não não... Isso é um espelho comum, olhe só...passe a mão no vidro e observe moldura de madeira.

HOMEM - É não! Isso é o retrato do meu pai. É ele, sim uai! Olha o rosto dele. Olha a testa. Ham! E o cabelo? E o nariz? E aquele sorriso meio sem jeito? Me diga, quanto é isso?

NARRADOR - O comerciante sacudiu os ombros.

DONO DA LOJA – É cinco reais meu senhor.

NARRADOR - Naquele dia, o homem que não sabia quase nada entrou em casa todo contente. Guardou, cuidadoso, o espelho embrulhado na gaveta da penteadeira. A mulher ficou só olhando.

No outro dia, a mulher esperou o marido sair para trabalhar e correu para o quarto. Abrindo a gaveta da penteadeira, desembulhou o espelho, olhou e deu um passo atrás. Fez o sinal da cruz tapando a boca com as mãos. Em seguida, guardou o espelho na gaveta e saiu chorando.

MULHER - Ah, meu Deus! É o retrato de outra mulher! Meu marido não gosta mais de mim! A outra é linda demais! Que olhos, que cabelos bonitos! A diaba é mil vezes mais bonita e mais moça do que eu!

NARRADOR - Quando o homem voltou, no fim do dia, achou a casa toda desarrumada. A mulher, chorando sentada no chão, não tinha feito nem a comida.

HOMEM - Que foi isso, mulher?

---

<sup>8</sup> Texto modificado pelo grupo do trabalho.

MULHER - Ah, seu traidor de uma figa! Quem é aquela jararaca lá no retrato?

HOMEM - Que retrato? (surpreso).

MULHER - Aquele mesmo que você escondeu na gaveta da penteadeira!

NARRADOR - O homem não estava entendendo nada e disse:

HOMEM - Mas aquilo é o retrato do meu pai!

NARRADOR - Indignada, a mulher colocou as mãos no peito e gritou:

MULHER - Cachorro sem-vergonha, miserável! Pensa que eu não sei a diferença entre um velho lazarento e uma jabiraca safada e horrorosa?

NARRADOR - A discussão fervia feito água na chaleira.

HOMEM - Velho lazarento coisa nenhuma! (gritou ofendido).

NARRADOR - A mãe da moça morava perto, escutou a gritaria e veio ver o que estava acontecendo. Encontrou a filha chorando feito criança.

SOGRA - Que é isso, menina?

MULHER- Aquele cafajeste arranjou outra!

HOMEM – Sogra, ela ficou maluca. (berrou o homem)

MULHER - Ontem eu vi ele escondendo um pacote na gaveta lá do quarto, mãe! Hoje, depois que ele saiu, fui ver o que era. Tá lá! (chorando) É o retrato de outra mulher!

NARRADOR - A boa senhora resolveu, ela mesma, verificar o tal retrato. Entrando no quarto, abriu a gaveta, desembulhou o pacote e espiou. Arregalou os olhos. Olhou de novo.

SOGRA - Só se for o retrato da bisavó dele! A tal fulana é a coisa mais enrugada, feia, velha, cacarenta, murcha, arruinada, desengonçada, capenga, careca, caduca, torta e desdentada que eu já vi até hoje!

NARRADOR - E completou, feliz, abraçando a filha:

SOGRA - Fica tranquila. A bruca do retrato já está com os dois pés na cova!